

A formação do bacharel em turismo com base nas estruturas curriculares e nos docentes dos cursos de graduação. Estudo de casos: Universidade de Espírito Santo do Pinhal e Universidade de Franca¹

Leandro Benedini Brusadin²

Centro Universitário de Franca

Resumo

O ensino superior em turismo representa a formação de mão-de-obra qualificada para proporcionar subsídios ao desenvolvimento do turismo. Após a abertura indiscriminada de cursos de turismo, Instituições de Ensino Superiores apresentam quadros deficitários e ociosos. A discussão da grade curricular e da qualidade dos docentes são artifícios imprescindíveis para a formação apropriada ao bacharel em turismo. A análise dos estudos de caso desta pesquisa, Universidade de Espírito Santo do Pinhal e Universidade de Franca, pretende contribuir neste sentido, visto que permite concluir que o Ministério da Educação precisa investir em políticas claras e sólidas quanto à normatização e uniformização dos cursos de turismo no país.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior; Bacharelado em Turismo; Grade Curricular; Docentes; Ministério da Educação.

1. Introdução

O presente artigo objetiva discutir aspectos da educação, no ensino superior, focalizados nas estruturas curriculares e nos docentes da graduação em turismo. O trabalho originou-se devido às inquietações adquiridas por meio da atuação como professor em quatro instituições de ensino superior, às diversas pesquisas realizadas em conjunto com os alunos e docentes, bem como à participação efetiva em reconhecimentos desses cursos

¹ Trabalho apresentado ao GT – Outras Interfaces, Contribuições à construção do campo teórico do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembí Morumbi, Linha de Pesquisa: Políticas e Gestão em Turismo, bolsista CAPES, orientado pela Profa. Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker. Docente e pesquisador nas seguintes Instituições de Ensino Superior: Centro Universitário de Franca – Unifacef, Universidade de Espírito Santo do Pinhal – Unipinhal e Universidade de Franca – Unifran.
e-mail: leandrobrusa@hotmail.com

perante o Ministério da Educação. O resultado desses fatores foi a percepção quanto à necessidade de verificar os resultados positivos no setor após a formatura de diversas turmas. Dessa forma, pretende-se refletir na formação do bacharel em turismo com o intuito de traçar, desde a origem do ensino superior em turismo à atual qualidade do mesmo no Brasil, com suas diretrizes legais e aspectos característicos de seus docentes e das suas estruturas curriculares.

O estudo de casos da Universidade de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) e da Universidade de Franca (Unifran) não pretende demonstrar o modelo mais aplicável para a formação do turismólogo, mas debater, por meio desses estudos, as principais premissas que levariam à construção de grades curriculares dinâmicas e quadro de professores eficientes para o curso de turismo. A opção pela escolha destas instituições de ensino superior (IES) se deu em função do trabalho como professor e pesquisador em ambas, permitindo a busca de dados e análises concretos e aprofundados.

O tema se torna ainda mais pertinente, quando se verifica que, no Brasil, existem centenas de cursos de turismo, mas muito deles, por serem ociosos e deficitários, não atingem o objetivo de propiciar uma formação profissional sólida, a qual poderia ocasionar desenvolvimento do turismo em diversas regiões do país. Os bacharéis estão sendo preparados para o mercado de trabalho competitivo? O crescimento da oferta de cursos de turismo nas instituições de ensino superior no Brasil pode ser considerado um mecanismo para o desenvolvimento do setor? O que está ocorrendo na formação do turismólogo no país? Tais indagações são imperativas para a construção de um campo teórico turístico sólido e para a crescente profissionalização das diferentes áreas de atuação do bacharel em turismo.

2. Ensino Superior em Turismo: evolução e desenvolvimento

Considerando que o processo de desenvolvimento de qualquer área está estreitamente ligado ao ensino e à pesquisa, torna-se relevante a compreensão do quadro turístico por meio da evolução e do desenvolvimento do ensino superior em turismo. Com relação à evolução dos cursos de turismo no ensino superior, Rejowisk (1996) relaciona que isso ocorreu devido à necessidade de mão de obra qualificada para atuar de forma

eficiente nas áreas de atuação desses profissionais. No início, houve permanência de treinamento técnico de indivíduos para a realização de tarefas e, posteriormente, verificou-se a necessidade de uma formação de modo aprofundado e abrangente para instigar a capacidade crítica e criativa, surgindo, por isso, os cursos de graduação em turismo.

Muitas universidades espalhadas pelo mundo têm gradualmente expandido suas ofertas para incluir o curso de turismo. No início do século XX, haviam cadeiras de turismo na Áustria e na Alemanha; na França, o curso de turismo foi introduzido pelo Centro de Estudos Superiores de Turismo na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris em 1963; nos Estados Unidos, pela Universidade de Michigan em 1963 e na Holanda, por meio do Instituto Holandês para Estudos do Turismo, Lazer e Transportes de Breda em 1964.

O ensino superior em turismo no Brasil teve origem na década de 70, período em qual o turismo se tornara massivo e de grande movimentação financeira, características já predominantes em outras partes do mundo. Os meios de comunicação veiculavam informações dos fatores positivos do setor, fazendo com que empresários, políticos e estudiosos se interessassem por turismo. Ressalta-se que, no cenário político, estavam em atuação o Conselho Nacional de Turismo - CNTur e a Empresa Brasileira de Turismo – Embratur.

Sendo assim, iniciava, no país, a questão acadêmica e científica do turismo, marcada pelo primeiro curso de turismo criado pela Faculdade Anhembí-Morumbi em 1971, para o qual, segundo o seu diretor Gabriel Mário Rodrigues, *foi feita uma pesquisa para verificar o interesse de um curso técnico de turismo, mas houve uma grande quantidade de interessados que haviam terminado o colegial e muitas mulheres estavam voltando aos bancos universitários.* (Caturegli, 1990, p. 116 In Rejowski, 1996, p. 62)

Outros cursos de graduação em turismo foram criados nessa mesma época, tais como os da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas (SP) em 1973, da Faculdade da Cidade (RJ) em 1974 e da Faculdade Associação Educacional do Litoral Santista em 1976. No entanto, com intuito universitário propriamente dito, surgiram os cursos de turismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em

1973, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1974 e na Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco em 1975. (Trigo, 1991 In Ansarah, 2002)

Segundo Rejowski (1996, p. 63), *em 1994, existiam 32 cursos superiores de turismo e hotelaria no Brasil, sendo 29 em turismo e 2 em turismo e hotelaria*. Com o objetivo de ilustrar o recente crescimento de cursos de turismo no país, torna-se importante verificar o estudo de Ansarah (2002) que indicava no período de sua pesquisa, em 2002, a existência de 339 cursos de turismo no país, distribuídos entre 293 para turismo, 22 para hotelaria, 19 para turismo e hotelaria, 3 para gastronomia e dois para lazer/eventos. A mesma autora destaca que houve um aumento de 726,8% entre os anos de 1994 a 2002, sendo excluído do levantamento os cursos de administração com habilitação em hotelaria e turismo, cursos tecnológicos e seqüenciais em turismo e hotelaria.

Analisando a questão dessa evolução dos cursos de turismo, Matias (2002) afirma que, após o sucesso do plano real, o turismo torna-se uma atividade econômica de destaque no país, com a abertura do mercado brasileiro ao comércio de investimentos internacionais, gerando empregos e criando novas profissões. Esse processo de crescimento da oferta de serviços destinados ao lazer, turismo, hotelaria, gastronomia e entretenimento tem seus reflexos na área de educação, porque o mercado tornou-se carente de mão-de-obra qualificada para atender a esse ramo em desenvolvimento.

Apesar da expansão dos cursos de turismo por diversas regiões do país, especialmente no Sudeste, percebe-se que muitas propostas pedagógicas não têm alcançado o objetivo de formar profissionais preparados para o mercado de trabalho, dificultando o desenvolvimento e a qualidade nas empresas turísticas. Além do contexto da profissionalização com excelência para as empresas turísticas, é importante destacar que as instituições com cursos superiores em turismo precisam realizar pesquisas, proporcionando interesse do bacharel na investigação crítica, com o intuito de incentivar a busca por ética e responsabilidade no contexto turístico. As instituições de ensino têm como compromissos direcionar os estudos para a formação de recursos humanos para o mercado de trabalho, estimular e despertar a preocupação com a pesquisa e a investigação, fornecer maior

embasamento cultural e humanístico e, por fim, preparar os profissionais para novas tecnologias e novos equipamentos. (Ansarah, 2002)

No caso específico do curso de turismo é preciso levar em conta que a criação dos cursos é recente e a compreensão dos fatores educacionais na graduação é imprescindível para direcionar os estudos a uma formação sólida nos diferentes postos de trabalho em que o turismólogo pode atuar, tais como, meios de hospedagem, companhias aéreas, agências e operadoras de turismo, consultorias, organização e capacitação de eventos, recreação e lazer, entidades culturais e ambientais, órgãos públicos, docência e pesquisa, gastronomia e entretenimento.

3. Estrutura Curricular no Curso de Turismo

Com o objetivo de compreender a dimensão atual da grade curricular do bacharelado em turismo, é importante atender a alguns fatos ocorridos quanto aos aspectos legais para a educação em turismo no Brasil. Primeiramente, é importante destacar a resolução de 29 de janeiro de 1971 do Conselho Federal de Educação, a qual fixou o conteúdo mínimo de duração de 1700 horas do curso superior em turismo com determinadas matérias, tais como, Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária e Planejamento e Organização do Turismo.

Em segundo momento, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) realizou seminário, em 1978, por meio da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), com objetivos de discutir um currículo mínimo para o curso de turismo), sendo que a grande maioria dos responsáveis pelos cursos compareceram e discutiram duas posturas distintas. Uma da ECA-USP que preconizava uma linha acadêmica e epistemológica e a outra, liderada pela Faculdade Anhembi Morumbi, por uma linha mercadológica. Nesse mesmo período, Matias (2002) relata que, por algumas vezes, o Conselho Federal de Técnicos de Administração tentou requerer a formação de bacharel em turismo como uma habilitação da administração, fazendo com que a categoria se posicionasse contrária aos pareceres emitidos e elaborasse propostas de currículos mínimos.

Em terceiro momento, o Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo³, graduado em turismo e doutor em educação, foi convidado como membro da Comissão de Especialistas em Administração a fim de responder, à frente da Secretária de Ensino Superior (Sesu), sobre a questão da educação em turismo e hotelaria, bem como, elaborar suas diretrizes. Dessa forma, o Prof. Dr. Trigo, elaborou, em 1997, a Biblioteca Básica para Cursos de Graduação, estabelecendo a segunda proposta de estrutura curricular, que segue algumas diretrizes: carga horária mínima de 3000 horas, mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos, disciplinas de formação básica em 25%, disciplinas de formação profissional em 45%, disciplinas de formação complementar em 15%, estágio obrigatório em 15% e a obrigatoriedade de laboratório de alimentos & bebidas e hospedagem. Entretanto, este produto não foi considerado acabado, servindo apenas de orientação para os dirigentes, coordenadores, professores e alunos dos cursos de turismo. (Ansarah, 2002)

No ano de 2002, o Ministério da Educação (MEC), sob parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) 0146, determinou diretrizes para alguns cursos de graduação, dentre os quais, Turismo, Hotelaria, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Direito, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. É importante destacar que esse mesmo parecer introduziu a troca do termo Currículos Mínimos por Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sob a alegação de que enquanto o Currículo Mínimo profissional pretendia, como produto, um profissional “preparado”, as Diretrizes Curriculares Nacionais pretendem preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes. Apesar de ficar estabelecida a nova designação para as estruturas curriculares de graduação, esse parecer foi revogado.

A Comissão de Especialistas em Turismo de Ensino em Turismo – CEETUR, do Departamento de Políticas de Ensino Superior da Secretária da Educação Superior / Ministério da Educação (SESu/MEC), elabora novas contribuições, em 2003, resultando no parecer CNE/CES no.0288 e na conseqüente resolução no. 13 de 24/11/2006, instituindo as

³ Luiz Gonzaga Godoy Trigo é professor titular da Puc-Campinas e Diretor das Faculdades SENAC de Turismo e Hotelaria.

atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo, a serem aplicadas nas Instituições de Ensino Superior em, no máximo, dois anos aos alunos ingressantes.

Contanto, atualmente quanto à estrutura curricular, o curso de turismo divide-se da seguinte forma:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Quanto ao aspecto da organização curricular, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo adotam regime seriado anual e semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos. Os estágios curriculares supervisionados são um componente curricular obrigatório, podendo ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados. Na mesma resolução, somam-se as atividades complementares como prática de estudos independentes, tais como, ações culturais de extensão junto à comunidade e trabalhos interdisciplinares. Destaca-se, atualmente, a opção de incluir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na grade curricular do curso de turismo.

Essa breve análise da normatização das grades curriculares do bacharelado em turismo no Brasil permite relacionar que ação política do Ministério da Educação interfere diretamente neste processo, visto que toda a regulamentação da estrutura curricular é regida pelo órgão e o debate para a melhor aplicabilidade na formação do bacharel em turismo poderia ser mais acentuado com as instituições de ensino, profissionais, políticos e o próprio *trade* turístico.

4. Propostas Pedagógicas e os Docentes no Curso de Turismo

Com a intenção de discutir a eficácia do sistema de ensino nos cursos superiores de turismo é relevante dimensionar questões inerentes à disciplinaridade do ensino e da pesquisa, que podem ser restritas a três conceitos básicos: (Przeclawski, 1993 In Rejowski, 1996)

- Pluridisciplinaridade ou multidisciplinaridade : cada uma das disciplinas envolvidas usa seus próprios conceitos e métodos. Os resultados obtidos podem ser interpretados apenas no âmbito de cada disciplina em separado.
- Interdisciplinaridade: determinado objeto é examinado simultaneamente de diferentes lados (prisma) para considerar aspectos diferentes ao mesmo tempo.
- Transdisciplinaridade: grupo de especialistas de alto nível, trabalhando junto com elevado espírito interdisciplinar, sem impor suas próprias idéias.

Ao transportar tais conceitos para área de turismo, nota-se que existe um descompasso quanto ao marco teórico do turismo. A educação em turismo deveria estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar a fim de construir um campo sólido. Nesse sentido, Dencker (1998, p. 28) afirma:

Muitas são as disciplinas que tratam da questão de turismo e temos que admitir que ainda hoje o turismo não constitui um corpo de conhecimento independente, com dinâmica própria, mas está sujeito a influência de diferentes paradigmas, o que prejudica a formação de um corpo teórico específico.

Para a composição de uma estrutura curricular eficiente e que contemple os elementos necessários do bacharelado em turismo , Ansarah (2002, p. 25) afirma:

verifica-se a necessidade de programas de disciplinas flexíveis para permitir mudanças em esquemas de módulos, ou seja, dar liberdade ao aluno de avançar progressivamente, seguindo suas próprias necessidades.(...) Os cursos de turismo e de hotelaria devem dar aos estudantes uma ampla visão multidisciplinar com interfaces que permitem a interdisciplinaridade. Dessa forma, o aluno, ao encerrar os estudos, estaria preparado para enfrentar as atividades profissionais que requerem dinamismo e múltiplos conhecimentos.

Pode-se afirmar que, para a implantação de um sistema educativo de qualidade, deve-se analisar o contexto sócio-econômico em que o curso está inserido. Ao analisar a

composição do ensino em turismo, Ansarah (2002) ressalta a importância do ensino quanto à questão da cidadania dos estudantes, visto que a instituição de ensino superior deve proporcionar bases de informação e motivação aos estudantes para procurarem soluções dos problemas daquela sociedade e dimensionarem suas responsabilidades sociais.

Em se tratando das práticas pedagógicas do curso, as grades curriculares devem assumir ou incentivar as seguintes ações: vivências na elaboração de Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal; na elaboração e operacionalização em Semanas de Turismo; na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso; na elaboração do Trabalho Interdisciplinar; na elaboração de trabalho de Análise Interdisciplinar e em Estágios Profissionalizantes (AnSarah, 2002).

Quanto à qualidade e o preparo dos docentes nos cursos de turismo, Ansarah (2002, p. 25) relata que é lamentável o desconhecimento e o despreparo de uma boa parte de docentes desses cursos, no Brasil, para a aplicação e a utilização na transmissão de seus ensinamentos em sala de aula. A mesma autora continua sua abordagem orientando que o docente estabeleça as bases dos conteúdos programáticos no conhecimento e no espírito crítico, quanto às análises e aos diagnósticos das situações.

É importante ressaltar que, atualmente, existe uma grande quantidade de docentes a procura de especialização em turismo, entretanto é importante verificar a área de formação e pós-graduação, experiência mercadológica, práticas pedagógicas e responsabilidade científica para atuação em cursos superiores. Segundo Ansarah, 2002, p. 31, *o desafio é encontrar docentes que reúnam as condições de saber fazer e saber ensinar*. O ensino em turismo deve atingir dimensão tanto teórica quanto prática e o docente somente poderá aprofundar-se no conhecimentos e direcionar o ensino quando tiver domínio de conteúdo e vivenciar a prática de turismo. É pertinente destacar a necessidade de atualização dos docentes com as novas tecnologias, pois elas modificam o papel dos professores em relação ao processo de aprendizagem, motivando e facilitando este processo.

Portanto, fica evidente a necessidade de estabelecer conceitos educacionais concretos no ensino superior em turismo, visto que, conforme foi relatado acima, muitos cursos foram criados e precisam fornecer aos seus alunos a formação necessária, sendo

importante a articulação entre diretores, coordenadores e professores para a composição de uma grade curricular e de práticas pedagógicas que atendam aos anseios do mercado de trabalho e do campo científico.

5. Estudo de Caso I: Graduação em Turismo da Universidade de Espírito Santo do Pinhal

Para maior compreensão dos estudos de casos desta pesquisa, delimitou-se, como ferramenta metodológica, analisar as grades curriculares dos alunos ingressantes dos cursos, já que se pretende verificar a situação atual da formação do bacharel em turismo por meio das estruturas curriculares utilizadas e de docentes atuantes nas instituições de ensino superiores pesquisadas.

O curso de turismo da Universidade de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) foi reconhecido pelo Ministério da Educação em 2003. O projeto pedagógico do curso de turismo da Unipinhal realça que sua estrutura curricular proporciona ao aluno formação humanística, técnica e científica, embasamento teórico, prático e ético, compreensão de aspectos políticos, econômicos e culturais, além da aquisição de conhecimentos específicos, visando à habilitação nas áreas de Planejamento e de Agenciamento. O currículo pleno apresentado é integrado por disciplinas de formação básica e instrumental (27,5%), de formação profissional (50%), eletivas e complementares (22,5%).

O estágio supervisionado obrigatório é de 300 horas e deve ser desenvolvido pelo aluno junto às instituições públicas e privadas que possibilitem a aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos oferecidos no curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração de uma pesquisa científica, a ser estruturada e redigida individualmente pelo graduando, sendo obrigatório para conclusão do bacharelado em turismo.

A grade curricular do curso de turismo da Unipinhal é composta por 44 disciplinas distribuídas em 3180 horas (Apêndice 1). A flexibilidade da estrutura curricular pode ser observada quanto ao direcionamento distinto, porém complementar, dos dois primeiros e dos dois últimos anos do curso. As matérias ministradas na primeira metade do curso, fundamentalmente relacionadas às áreas de administração, economia, geografia, história e

sociologia, objetivam oferecer subsídios para a compreensão da dimensão sócio-econômica do turismo. Os dois últimos anos podem proporcionar ao aluno fundamentação para a atuação profissional.

Ao analisar a grade curricular do curso de turismo da Unipinhal percebe-se a intensão da formação de bacharéis focados em conhecimentos técnicos e científicos do turismo em uma abordagem holística do setor. Destacam-se a organização e a obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso, assim como as atividades de pesquisa, junto à municípios da região, orientadas pelos professores. Entretanto, nota-se a ausência das atividades complementares exigidas pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Turismo como forma de aplicação da interdisciplinaridade e atividades independentes. Ao verificar a ênfase do curso em agenciamento e planejamento, nota-se que a distribuição de carga horária é insuficiente para aprofundamento em agenciamento, ainda que a estruturação da agência-modelo encontra-se em fase inicial. Percebe-se que a grade curricular prioriza disciplinas relacionadas à história e ao patrimônio cultural, não sendo esta uma característica das possibilidades do turismo na região, marcado pela exuberância da paisagem cênica com recursos turísticos naturais.

O quadro de professores do curso de turismo da Unipinhal é reduzido, já que conta com 12 professores, sendo que estes profissionais são contratados, em sua maioria, somente para atuar no bacharelado em turismo. No entanto, percebe-se um índice relevante de mestres comparado com o quadro total de professores, fazendo com que o curso possua maior número de pesquisas, principalmente, quanto a realização de trabalhos de conclusão de cursos. Nota-se, ainda, um pequeno número de especialistas reforçando o caráter científico deste curso, não havendo, ainda, um número expressivo de profissionais que atuam diretamente nas áreas de atuação do turismólogo. Essa característica limita o contato do curso com o *trade* turístico para aquisição de convênios de estágios, visto que o município de Espírito Santo do Pinhal não conta com o setor do turismo efetivamente em sua economia, mesmo estando próximo a pólos de turismo de lazer como Poços de Caldas e de negócios como Campinas.

O quadro de professores do curso de turismo da Unipinhal quanto à área de formação e pós-graduação encontra-se da seguinte forma:

| Área de Formação | Especialização | Mestrado |
|------------------------------|-------------------------|---------------------|
| Turismo | | Hospitalidade |
| Turismo / Geografia | | Geografia |
| Turismo / Geografia | | |
| Economia | | Economia |
| Psicologia | Psicologia | Psicologia |
| Ciências da Computação | | |
| Educação Física | | Educação Física |
| Turismo | Administração / Turismo | |
| Publicidade / Informática | | Educação |
| Administração | Administração / Línguas | |
| História | História | |
| Direito | Administração | Engenharia Agrícola |
| Total: 12 professores | 5 Especialistas | 7 Mestres |

Tabela 1: Área de Formação e Titulação dos Docentes da Unipinhal

Fonte: Coordenação do Curso de Turismo

É possível perceber, ao refletir sobre este quadro de docentes, uma rotatividade de profissionais como professores e coordenadores que não conseguem se fixar por longo prazo, sendo esta característica negativa para desenvolvimento de projetos e produção científica. Outra percepção importante, neste caso, é o fato de que o quadro atual de professores não realizam atividades interdisciplinares por de não se relacionarem efetivamente em suas atividades e não se encontrarem ao longo do período letivo, já que possuem residência em outros municípios. No entanto, percebe-se o bom nível das bancas de Trabalhos de Conclusão do Curso, sendo discutidos temas pertinentes ao desenvolvimento do turismo da região com estudos multidisciplinares, possibilitados pelo bom número de profissionais com formações distintas.

6. Estudo de Caso II: Graduação em Turismo da Universidade de Franca

O curso de turismo da Universidade de Franca (UNIFRAN) foi autorizado em 1999 e reconhecido em, 2004, pelo Ministério da Educação, como curso superior de graduação em turismo, modalidade de bacharelado. No início, o curso tinha a duração de 4 anos,

entretanto, a partir do ano letivo de 2006, foi remodelado para uma duração de 3 anos, sendo que apenas uma turma ainda se concentra na grade curricular anterior. Os conteúdos estão distribuídos em básicos, específicos e teórico-práticos, favorecendo a difusão de conhecimento, a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades.

A grade curricular da Unifran prevê o cumprimento de 240 horas de estágio supervisionado e 144 horas de atividade complementar, componentes exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Turismo. No entanto, o projeto pedagógico do curso não exige que o aluno elabore o Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do diploma. A grade curricular contempla 28 disciplinas anuais, estruturadas em 2256 horas (Apêndice 2).

Verifica-se, na grade curricular do curso, a predominância de disciplinas de formação profissional, sendo extintas muitas disciplinas básicas e instrumentais, assim como disciplinas eletivas e complementares, conforme exigia o antigo Currículo Mínimo do Ministério da Educação. Dessa forma, destaca-se ausência de disciplina de língua estrangeira, ferramenta essencial na formação deste profissional. Situa-se a falta de disciplinas que possibilita ao discente uma reflexão racional de fatores sociais contemporâneos, assim como, concepção crítica e investigativa do mundo moderno.

Os professores do curso de turismo da Universidade de Franca possuem formação especializada, embora não sejam majoritariamente na área de turismo, sendo componente imprescindível para a graduação em turismo. Destacam-se, ainda, a incipiência de titulação acadêmica de mestrado e a ausência de doutores dentre os docentes do curso. Esse quadro nos faz remeter à possibilidade de professores com carreira acadêmica estarem sendo substituídos ou preferidos por professores com experiência de mercado. É provável que essa relação esteja sendo introduzida nos cursos de turismo em virtude de serem considerados cursos de graduação puramente mercadológicos e que não exigem do discente reflexão e raciocínio, tais como, leitura de obras, interpretação crítica de textos e autores, racionalização de processos e questionamento da sociedade atual.

Ao ser analisada a área de formação e titulação, o corpo de docente da Unifran pode ser compreendido da seguinte forma:

| Área de Formação | Especialização | Mestrado |
|--|---|---|
| Engenharia Agrônômica | Administração Hoteleira / Planejamento e Organização de Eventos | |
| Letras – Licenciatura e Tradutor | Língua Portuguesa e Literatura | Estudos Lingüísticos |
| História – Licenciatura | | História |
| Ciências Contábeis / Ciências Jurídicas e Sociais | Direito do Trabalho | Direito das Relações Econômico-Empresariais |
| Administração | Didática para Modernidade/ Língua Inglesa / Informática como Ferramenta para Educação | |
| Arquitetura e Urbanismo | Gastronomia: Vinhos e Bebidas | |
| Geografia – Licenciatura | Geografia e Planejamento Ambiental | |
| Turismo | Administração Hoteleira | |
| Turismo | | Hospitalidade |
| História | | |
| Letras – Tradução e Intérprete | Administração e Organização de Eventos | |
| Psicologia | Psicodrama | |
| Ciências Econômicas | Gestão Empresarial | |
| Turismo | Executivo em Gestão por Processos | |
| Educação Física | Recreação e Lazer | Educação Física |
| Matemática / Engenharia Elétrica | Análise de Sistemas | |
| Administração / Ciências Contábeis / Ciências Econômicas | Economia / Administração Financeira | Administração |
| Total: 17 professores | 14 especialistas | 6 mestres |

Tabela 2: Área de Formação e Titulação dos Docentes da Unifran

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Turismo

É possível observar em cursos superiores com menor duração e com concentração de disciplinas de formação profissional, o aumento de parcerias entre a universidade e diversos setores de área de atuação do turismólogo, tais como, prefeituras, agências de turismo, companhias aéreas e hotelaria. O município de Franca possui mercado turístico emissor e receptivo, incentivando essa característica mercadológica do curso de turismo da Unifran. Destaca-se, ainda, o trabalho interdisciplinar realizado entre os professores desta IES na execução de projetos, proporcionando oportunidades de estágios para os discentes. Por fim, nota-se que o perfil do estudante é resultante de um processo de disciplinas de formação específica e de professores com experiência mercadológica, resultando em um curso direcionado e focado no mercado de trabalho com ausência de preocupação epistemológica do turismo.

Verifica-se, ainda, que os cursos superiores de turismo com duração de 3 anos podem ser analisados como alternativas para as instituições de ensino se diferenciarem perante as demais na busca por candidatos, já que a grande concorrência entre os cursos de ensino superiores é visível nos últimos anos. No entanto, torna-se imperativo a reflexão da questão de padronização da qualidade e da coerência nos cursos de turismo, que devem estar acima dos interesses comerciais, visto serem os bacharéis em turismo que podem contribuir para o desenvolvimento do setor no Brasil.

7. Considerações Finais

Após a criação dos primeiros cursos de turismo em ensino superior no Brasil, percebe-se a crescente procura por profissões e postos de trabalhos diferentes dos tradicionais, resultando na abertura de centenas de cursos e no aumento da quantidade de vagas oferecidas. O aspecto psico-social dos jovens em busca de realização de sonhos e desejos, tais como, contato com culturas distintas, busca por lugares paradisíacos e trabalho com fatores emocionais positivos, contribuíram para o aumento dessa demanda nos cursos de turismo. No entanto, é preciso destacar que com o aumento da concorrência entre as instituições de ensino superior privado ocasionaram, em determinadas situações, fatores negativos à qualidade do ensino, tais como, políticas de marketing agressivas, ausência de dificuldades nos vestibulares, falta de investimentos em pesquisas, preocupação restrita em infra-estrutura física, falta de valorização dos docentes e estruturas curriculares deficientes.

Segundo Ansarah (2002), a abertura indiscriminada de novos cursos superiores não irá conseguir formar mão-de-obra capacitada, o que somente será possível com a melhoria da qualidade do ensino, e a inclusão de campos de especialização. Nesse sentido é possível mencionar a grade curricular do curso de turismo da Universidade Federal de Curitiba, aonde o aluno pode optar, após o 6º. Período, em qual segmento deseja se especializar, tais como, ênfases em agenciamento, em alimentos e bebidas, em eventos, em hotelaria, em planejamento de lazer e recreação, em planejamento de áreas naturais, em planejamento de áreas urbanas, em transportes.

Quanto à formulação da estrutura curricular do curso de turismo é pertinente destacar a divisão de disciplinas realizada por Jafar Jafari⁴ (in Cooper, 2001) e adaptada por Ansarah (2001), ressaltando áreas bases com enfoques no turismo, tais como: sociologia do turismo (sociologia), implicações econômicas do turismo (economia), motivação para o turismo (psicologia), relacionamento anfitrião – hóspede (antropologia), mundo sem fronteiras (ciência política), geografia do turismo (geografia), projeto com natureza (ecologia), turismo rural (agricultura), gerenciamento de recreação (parques e recreações), desenvolvimento e planejamento do turismo (planejamento urbano e regional), marketing do turismo (marketing), leis do turismo (direito), gerenciamento de organizações de turismo (administração), fundamentos de transporte (transporte), papel da hospitalidade no turismo (administração de hotéis e restaurantes), educação para o turismo (educação). Entretanto, fica evidente a necessidade de estabelecer relação e direcionamento entre as disciplinas e o contexto regional no qual o curso está inserido a fim de preparar profissionais para a realidade daquele mercado de trabalho e contribuir para o conseqüente desenvolvimento turístico regional.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2006, realizado pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES) – MEC, revelou que a grande maioria dos cursos de turismo no Brasil obtiveram desempenho ruim, enfatizando a importância da reflexão e discussão do ensino superior na área, principalmente quanto à qualidade dos docentes e a estruturação e à aplicação da grade curricular. Em face das crescentes mutações do mercado e dos produtos, acredita-se que só a melhoria qualitativa da formação proporcionará aos profissionais condições de enfrentar a competitividade cada vez mais acentuada no turismo o que permitirá melhorar a imagem do bacharel em turismo, ocasionando sua ascensão profissional e conseqüente beneficiamento do turismo brasileiro.

Os estudos de caso desta pesquisa, Unipinhal e Unifran, não pretenderam analisar apenas os aspectos coerentes e deficientes destas instituições, mas sim identificar casos que refletem a situação de muitos outros cursos. É importante relativizar que ambos os cursos

⁴ Estudo do turismo – divisão de disciplinas e o enfoque no estudo do turismo de Jafar Jafari, Universidade de Winsconsin – Stout. Fonte: McIntosh e Goeldner, 1990.

pesquisados recebem uma pressão constante da administração das IES por busca quantitativa significativa de alunos, dificultando o trabalho pedagógico e a obtenção de resultados neste sentido. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas nestes cursos quanto à sua formatação ao bacharelado em turismo, é possível observar, em ambas as instituições, aspectos relevantes ao ensino do turismo, tais como, incentivo a pesquisas científicas ou projetos de mercado por meio de horas atividades atribuídas ao professor, apoio dos coordenadores ao quadro docente e discente, perpetuação do curso mesmo com dificuldades em sua gestão financeira (inadimplência e número insuficiente de alunos) e, ainda, a contribuição direta ao início do desenvolvimento da atividade turística naqueles municípios.

As principais deficiências dos cursos analisados giram em torno da falta de uniformidade na formação do bacharel em turismo, já que os cursos possuem períodos de duração distintos, quadro de professores com características somente científicas ou mercadológicas, insuficiente número de professores turismólogos com mestrados e ausência de doutores, falta de interesse por parte dos alunos na leitura e na discussão epistemológica do turismo, grades curriculares multidisciplinares, mas com ausência de trabalhos de interdisciplinaridades. Por fim, verifica-se a dificuldade dos discentes na inserção no mercado de trabalho como profissionais com ensino superior a nível de graduação.

Apesar de a profissão de turismólogo não ser regulamentada no país, encontra-se a normatização das diretrizes nacionais curriculares para o curso de turismo, que possui objetivos de nortear a educação em turismo. Na legislação atual, o curso de turismo não possui padrão de formação acadêmica específica, diversificando demasiadamente o bacharel em turismo, resultando na falta de qualidade do profissional e, principalmente, ausência de seu reconhecimento do mercado de trabalho. É possível verificar que a falta de exigência de qualidade no ensino e na pesquisa incentiva a formação de profissionais despreparados para a construção teórica e prática que o setor exige e, conseqüentemente, obstrui o desenvolvimento do setor no país. É de fundamental importância que a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação estabeleça padrões específicos para o

reconhecimento de cursos de turismo no Brasil, assim como para o acompanhamento dos cursos quanto as suas atividades realizadas.

Bibliografia

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. (org.) **Como aprender turismo como ensinar**. São Paulo: Senac, 2001. V 2
- CATUREGLI, Maria Genny. **O ensino de turismo e os agentes de viagens: as realidades de Madri, Roma e São Paulo**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, ECA-USP, 1990. In: REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas: Papirus, 1996.
- DENCKER, Adas de Freitas Maneti. **A pesquisa e a interdisciplinaridade no ensino superior. Uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebeca & WESTLAKE, John. **Educando os educadores em turismo – Manual de educação em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Rocca, 2001.
- GASTAL, Suzana (org.) **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.
- MATIAS, Marlene. **Turismo formação e profissionalização**. Barueri: Manole, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação de Superior. Resolução no. 13, 24/11/2006. Parecer no. 0288, 6/11/2003. Parecer no. 0146, 03/04/2003. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 10/03/2007.
- MOESH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.
- OMT. **Educando educadores em turismo**. Madrid: OMT, 1995. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO - UNIPINHAL. Espírito Santo do Pinhal, 2002. Elaborado por Viviane Domingues.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURISMO – UNIFRAN. Franca, 2006. Elaborado por Adriana Mantese Gáspari.
- PRZECLAWSKI, Krzysztof. **Tourism as the subject of interdisciplinary research**. In Pearce, Douglas G. BUTLER, Richard. W Tourism Research – Critiques and challenges. Londres: Routledge, 1993. In: REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas: Papirus, 1996.
- REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. Campinas: Papirus, 1996.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cronologia do turismo no Brasil**. São Paulo: CTI/TERRA, 1991. In: REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas: Papirus, 1996.
- UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior**. Trad. Amós Nascimento. São José dos Campos: UNIVAP, 1999. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

Apêndice 1

| Semestre | Disciplinas | Carga Horária |
|--------------|--|-------------------|
| I | Administração aplicada ao Turismo | 72 |
| I | Cartografia I | 36 |
| I | Economia do Turismo I | 72 |
| I | Geografia Geral I | 36 |
| I | História do Brasil | 72 |
| I | Sociologia do Lazer e do Turismo | 72 |
| II | Cartografia II | 36 |
| II | Economia do Turismo II | 72 |
| II | Filosofia e Antropologia | 72 |
| II | Geografia Geral II | 36 |
| II | História da Cultura | 72 |
| II | Teoria Geral do Turismo | 72 |
| III | Fundamentos Mercadológicos do Turismo | 72 |
| III | Geografia do Brasil | 72 |
| III | Informática I | 72 |
| III | Inglês | 72 |
| III | Matemática e Estatística | 72 |
| IV | História da Arte | 72 |
| IV | Informática II | 72 |
| IV | Inglês Instrumental | 72 |
| IV | Lazer e Recreação | 72 |
| IV | Planejamento e Organização do Turismo I | 72 |
| V | Arte Brasileira e Marketing Cultural | 72 |
| V | Espanhol | 72 |
| V | Planejamento e Organização do Turismo II | 72 |
| V | Projetos de Animação em Lazer e Turismo | 72 |
| V | Turismo e Patrimônio Cultural | 72 |
| VI | Agências de Viagens | 72 |
| VI | Meio Ambiente e Turismo | 72 |
| VI | Gestão Empresarial em Turismo | 72 |
| VI | Hotelaria | 72 |
| VI | Ética, direito e legislação | 72 |
| VII | Alimentos e Bebidas | 72 |
| VII | Sistema de Transporte e Turismo | 72 |
| VII | Língua Portuguesa | 72 |
| VII | Metodologia da Pesquisa Científica | 72 |
| VII | Psicologia Aplicada ao Turismo | 72 |
| VII | <i>Estágio Supervisionado</i> | 300 |
| VIII | Eventos e Turismo | 36 |
| VIII | Marketing em Turismo | 72 |
| VIII | Metodologia Científica aplicada ao Turismo | 36 |
| VIII | Plano de Comunicação em Turismo | 72 |
| VIII | Tópicos Avançados | 72 |
| VIII | Trabalho de Conclusão de Curso | 72 |
| Total | 44 disciplinas | 3180 horas |

Tabela 3: Grade Curricular do Curso de Turismo da Unipinhal.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Turismo

Apêndice 2

| Ano | Disciplina | Carga Horária |
|--------------|--|-------------------|
| 1 | Administração Aplicada ao turismo | 72 |
| 1 | Geografia Geral e Cartografia para o Turismo | 72 |
| 1 | História da Cultura e da Arte | 72 |
| 1 | Lazer e Recreação | 72 |
| 1 | Língua Portuguesa | 72 |
| 1 | Metodologia Científica | 72 |
| 1 | Psicologia Aplicada ao Turismo | 72 |
| 1 | Teoria Geral do Turismo | 144 |
| 2 | <i>Atividades Complementares</i> | 72 |
| 2 | Comunicação e Marketing no Turismo | 72 |
| 2 | <i>Estágio Supervisionado</i> | 120 |
| 2 | Gastronomia e Restauração | 72 |
| 2 | Geografia do Brasil e Espaço Turístico | 72 |
| 2 | Meios de Hospedagem | 72 |
| 2 | Patrimônio Cultural Brasileiro | 72 |
| 2 | Planejamento e Organização de Eventos | 72 |
| 2 | Sociologia Aplicada ao Turismo | 72 |
| 2 | Transportes no Sistema de Turismo | 72 |
| 2 | Turismo e Ambiente | 72 |
| 3 | Agenciamento | 72 |
| 3 | <i>Atividades Complementares</i> | 72 |
| 3 | Economia | 72 |
| 3 | Empreendedorismo e Projetos Turísticos | 72 |
| 3 | <i>Estágio Supervisionado</i> | 120 |
| 3 | Ética Direito e Legislação Turística | 72 |
| 3 | Gestão de Recursos Financeiros | 72 |
| 3 | Planejamento e Organização do Turismo | 144 |
| 3 | Tópicos Emergentes em Turismo | 72 |
| Total | 28 disciplinas | 2256 horas |

Tabela 4: Grade Curricular do Curso de Turismo da Unifran .

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso